

O presente número da Revista Coletânea traz uma interessante seleção de artigos sobre a contribuição das mulheres na história do pensamento humano e cristão. A academia científica é grande devedora da contribuição feminina e urge destacar o valor inigualável da mulher na Filosofia e na Teologia.

Somos legatários de uma história com muitos *condicionalismos* que tornaram difícil o caminho da mulher, ignorada na sua dignidade, deturpada nas suas prerrogativas, não raro marginalizada e, até mesmo, reduzida à escravidão. Atualmente, a dignidade da mulher e a sua vocação têm assumido um relevo todo especial e é tempo de olhar, como muito bem sinalizou o Papa João Paulo II, em sua Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*, de 1985 “com a coragem da memória e o sincero reconhecimento das responsabilidades, a longa história da humanidade, para a qual as mulheres deram uma contribuição não inferior à dos homens, e a maior parte das vezes em condições muito mais desfavoráveis”.

Destarte, a Revista Coletânea oferece três artigos, que abrem o presente volume, sobre a teóloga e mística alemã Gertrudes de Helfta (1256-1302), fruto do Simpósio Teológico realizado na Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro em 2016, organizado em parceria com a Comunidade Coração Novo, sob coordenação do Sr. Izaias de Souza Carneiro. A primeira contribuição, a conferência do professor Marcial Maçaneiro, apresenta a centralidade do amor (*agápe/cháritas*) no pensamento e vida monástica desta mística medieval; Benedito Carlos Alves dos Santos analisa aspectos biográficos de sua vida comunitária e espiritual para elaborar um itinerário de maturidade afetiva para uma cultura de encontro; Pedro Paulo Alves dos Santos desenvolve aspectos teológicos da espiritualidade de Santa Gertrudes acentuando sua produção mística em meio ao universo do pensamento racional e da certeza da Fé, no ambiente filosófico-cultural do século XIII.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira e Rafael Fernandes Frota abordam vida e obra de uma notável mulher, Hildegarda de Bingen (1098-1179), verdadeira exponencial do Medievo e da história da cultura em sua totalidade. Reúnem vários aspectos de sua contribuição existencial, filosófica e teológica e nos apresentam a

multiforme riqueza de sua aguda sensibilidade sapiencial e profética, doutrinal e cotidiana.

Na sequência, dois artigos sobre a Virgem Maria. Francilaide de Queiroz Ronsi trata de Maria, mãe do Filho de Deus, a mulher que mais intimamente esteve ligada ao mistério do Deus revelado em Jesus Cristo. Com uma abordagem bíblica-teológica demonstra a participação singular de Maria na História da Salvação, sua liberdade e santidade, da inefável abundância de graças, virtudes e privilégios que Deus a dotou, tornando-se, assim, aquela que é a bendita entre todas as mulheres.

Numa perspectiva histórica, Maria Clara da Silva Machado e Jessica Maria Marques Rabello analisam a tradição devocional mariana dos brasileiros, a partir da declaração de Nossa Senhora Aparecida como Rainha do Brasil (1904). Com base numa acurada pesquisa histórica e na retomada de diferentes fontes e coleta de dados do evento, as autoras estabelecem um interessante itinerário histórico-devocional da coroação, marcando publicamente o fortalecimento da devoção mariana no Brasil.

Conclui a série de artigos com enfoque no gênero feminino, o texto de Luciano Rocha Pinto, o qual aborda o ministério das diaconisas através de um ensaio histórico-teológico sobre a diaconia das mulheres no primeiro milênio e, nesse ínterim, reflete sobre o papel da mulher na Igreja hoje.

Completa nossa edição três preciosas colaborações: a primeira, do monge e diretor de Patrimônio do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, Dom Mauro Maia Fragoso, OSB, com sua importante proposta para estudo da imaginária cristã a partir de Romano Guardini, isto é, das imagens sagradas a partir da distinção realizada pelo teólogo ítalo-alemão como *imagem de culto* e *imagem de devoção*. A segunda, uma tradução realizada por Frei André Tavares, fruto da conferência sobre a vida e obra do monge francês Adalbert de Vogüé, realizada por Dom Ghislain Lafont, OSB, num colóquio organizado pela Escola Prática de Altos Estudos da Sorbonne, em Paris (2016). Encerra a presente edição a resenha de Alfredo Bronzato da Costa Cruz, da obra de Rodrigo Portella “Mirar Maria: reflexos da Virgem em espelhos da História” (Editora Santuário, 2016).

Gilcemar Hohemberger
Editor